



PARANINFO DIGITAL

MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD

ISSN: 1988-3439 - AÑO X – N. 25 – 2016

Disponível em: <http://www.index-f.com/para/n25/389.php>

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.

Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como POSTER en "LA ENFERMERÍA COMO INTEGRADORA DE SABERES" V SIAHE – **Simposio Iberoamericano de Historia de la Enfermería, III Foro I+E Reunión Internacional de Investigación y Educación Superior en Enfermería**, reunión celebrada del 11 al 12 de noviembre de 2016 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

Título **Surgimento da Enfermagem Moderna no Piauí**
Autores Maria do Rozário de Fátima Borges *Sampaio*, Caroline *Sampaio Franco*
Centro/institución Universidade Federal do Piauí
Ciudad/país Teresina - Piauí - Brasil
Dirección e-mail fatima_sampaio@bol.com.br

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Intrudução

No Piauí o processo de cuidar, como campo específico da Enfermagem, passou por inúmeras mudanças históricas, desde o cuidado instintivo e caritativo dos seus primórdios até os dias atuais. O cuidado com a saúde esteve associado à prática religiosa, sendo essa sabedoria repassada de geração em geração. A Enfermagem piauiense surgiu associada ao processo de cuidar caritativo, por cuidadores leigos e fora do ambiente hospitalar. O surgimento da Enfermagem Moderna no Piauí ocorreu a partir da reorganização sanitária do Estado imposta pela Reforma Sanitária no Estado Novo.

Objetivos

Conhecer a história do surgimento da Enfermagem Moderna no Piauí a partir de seus primórdios até a admissão das primeiras enfermeiras piauienses.

Metodologia

Levantamento bibliográfico em banco de teses e dissertações, e em periódicos de Enfermagem sobre os primórdios da enfermagem moderna no Piauí, a partir da questão: Como se iniciaram as atividades de Enfermagem no Piauí?

Resultados

A criação do Departamento de Saúde Pública do Piauí, em 1938, ensejou a instalação do Serviço de Enfermagem, a cargo de enfermeiras de saúde pública ou visitadoras sanitárias, sob direção e fiscalização de uma enfermeira chefe; e previu também a criação de uma Escola de Enfermeiras¹. Esse Serviço era destinado especialmente à coleta de material para exames de laboratório, consultas de pacientes tuberculosos, crianças e mulheres grávidas, e à visita domiciliar de pessoas, para assegurar o que se chamava de seguimento de casos.¹ Neste contexto, cabe salientar que as atividades das enfermeiras de saúde pública, bem como das visitadoras, ocorriam em situação extramuros, nos domicílios visitados, com o intuito de provocar mudanças de hábitos e consequente melhoria das condições de saúde pública.¹ À época ainda não eram conhecidas, no Piauí, as enfermeiras diplomadas pela Escola de Enfermagem Ana Nery, do Departamento Nacional de Saúde Pública, do Rio de Janeiro, e nem mesmo enfermeiros práticos, autorizados à época por legislação específica para trabalhar, desde que contassem com cinco anos, ou mais, de exercício prático da profissão. A enfermagem surgia, pois, como uma profissão secundária, submissa, seguidora fiel às ordens dos médicos, que tinha no elenco de suas atribuições legais a de auxiliar, em especial, ao médico.¹ Tal situação foi alterada a partir de uma determinação do Ministério da Educação e Saúde – MES para expandir a área de atuação das enfermeiras diplomadas para as diversas regiões do país. A partir disso foi encaminhada para o Piauí a primeira enfermeira, Nair de Sousa, formada pela Escola Anna Nery do Rio de Janeiro, para realizar um curso de Enfermeira Visitadora.^{1,2} Como um dos requisitos para ingresso, as candidatas deveriam comprovar, conclusão de curso normal ou ginasial, serem moças da sociedade, com melhor nível social e caráter confiável, para garantir maior prestígio ao curso. A primeira turma de enfermeiras visitadoras se formou em 1939. Foram realizados mais dois cursos, em 1941 e 1943. Após a conclusão da primeira turma foram criados cinco cargos de enfermeira visitadora, sendo dois para o Teresina, dois para o Centro de Saúde do Distrito Sanitário de Floriano e um para o Distrito Sanitário de Parnaíba.² Cabia à enfermeira do MES inserir as diplomadas nos centros de saúde criados, e implantar o serviço de Enfermagem. A Enfermeira Nair de Sousa, pediu remanejamento do Piauí, sendo substituída pela enfermeira Haydée Guanais Dourado, que ficou somente por três meses no Estado, porém iniciou as ações das visitadoras, mostrando resultados quantitativos do trabalho delas, fazendo-as notadas na comunidade.¹ Em sintonia com o desenvolvimento médico hospitalar no Brasil e no mundo, em junho de 1937, foi criado o Hospital do Estado, no qual estavam programadas novas regras e métodos a serem praticados no serviço de Enfermagem. O Hospital trazia no seu Regimento Interno um capítulo sobre o Serviço de Enfermagem e nele, a criação do cargo de enfermeira chefe. Para tanto, foi contratada outra diplomada pela Escola Anna Nery, Dagmar Rodrigues de Oliveira, que realizou treinamento de 30 atendentes de enfermagem. E estabelecia que enquanto não houvesse no Estado, escola oficial de Enfermagem, o Hospital manteria um curso prático de Enfermagem. A primeira equipe formada pela enfermeira chefe foi composta por seis atendentes remanejadas da Santa Casa de Misericórdia e pelas 30 treinadas por ela mesma no hospital. Ao iniciar as atividades, as normas implantadas entraram em choque com os velhos costumes e tradições das religiosas que vieram transferidas da Santa Casa de Misericórdia e foram incorporadas ao novo Hospital.³ A Enfermeira Dagmar buscava implantar um novo método de trabalho na Enfermagem, de acordo com os padrões Anna Nery, enquanto as freiras se firmavam nos princípios religiosos e ações caritativas. Buscando assegurar a presença de enfermeiras diplomadas nos serviços, o

governo estadual envidou esforços para profissionalização de moças piauienses para a inserção no hospital, e apoiou o envio de jovens preferencialmente já inseridas no trabalho do **Hospital Getúlio Vargas** (HGV), na condição de comissionadas, para formação na Escola de Enfermagem Anna Nery, no Rio de Janeiro. No final de 1943, foram diplomadas as duas primeiras piauienses, porém, somente Maria Otávia Poti retornou ao Piauí, assumindo a vaga de enfermeira chefe no HGV, tornando-se a primeira enfermeira piauiense diplomada a atuar no Estado.^{1,3,4} Dona Maria Poti, foi uma enfermeira bastante flexível, procurando adaptar-se às condições regionais, sem descuidar de manter os princípios científicos da profissão. Durante seu curto período no hospital, grande foi a inovação. No final de 1944, Maria Otávia apresentou problemas de saúde, e, foi levada ao Rio de Janeiro, onde ficou internada e veio a falecer.^{1,3,4} Com os novos métodos de trabalho implementados no Serviço de Enfermagem, as freiras foram afastadas do controle das ações de Enfermagem, passando ao controle das atividades de apoio. Essa situação gerou muita insatisfação, culminando em uma crise administrativa e no afastamento da Congregação das atividades no HGV no ano de 1943. Após vários acordos, foram trazidas para trabalhar no HGV as religiosas da Congregação de Santa Catarina de Sena, sob a coordenação de Irmã Margarida, enfermeira diplomada pela Escola Anna Nery que permaneceu na instituição por curto espaço de tempo, mas deixou a marca de sua determinação no cumprimento dos princípios religiosos e princípios e ações de “enfermeira padrão”. A ausência de enfermeiras diplomadas e de pessoal qualificado no cenário hospitalar gerava caos assistencial e comprometia a administração do moderno hospital, o que fez ressurgir a necessidade de religiosas para coordenar os trabalhos.³⁻⁵ Em 1956, assumiu a chefia de enfermagem do HGV a Irmã Abrahilde Alvarenga que para qualificar o cuidado, liderou a luta pela criação de uma escola de formação de profissionais de Enfermagem. Em 1958, fundou a primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem no Piauí, denominada “Maria Antoinette Blanchot”. Essa Escola formou um grande contingente de profissionais e promoveu a qualificação da Enfermagem no Estado do Piauí e em estados vizinhos.⁶ No final da década de 1950, chegaram outras enfermeiras ao Piauí, dentre elas, Maria Barbosa de Almeida e Filomena Lelis Camello, formadas pela Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, do Ceará. Devido à grande urbanização, os serviços de saúde do Estado tiveram de ser ampliados, principalmente nas cidades de maior porte como Teresina, Floriano, Picos e Parnaíba, enquanto nas cidades menores foram instituídos os serviços de atenção primária.^{4,7} Com o crescimento dos serviços de saúde, e a incorporação de novas tecnologias, surgiu a necessidade de mais profissionais especializados e com ela a necessidade de criação de escolas para qualificar mão de obra para o trabalho. Na criação da Universidade Federal do Piauí, em 1968, e sua implantação, foi criado o Centro de Ciências da Saúde e, na sua estrutura, o Curso de Enfermagem. Assim, no tocante à Enfermagem no Estado, essa ação marcou significativos avanços, tanto na prática como no ensino, e proporcionou aumento na quantidade e na qualidade dos profissionais, expandindo sua inserção tanto no cenário hospitalar como na saúde pública.^{1,7}

Considerações finais

A distância do Estado do Piauí da capital da República, a inexistência de sistemas eficientes de comunicação e transporte, entre outros, dificultava aos governantes a obtenção de recursos necessários, tanto materiais, como técnicos e humanos. Tais fatores justificam a demora na implantação da moderna Enfermagem no Estado, assim

como demonstra o heroísmo das pioneiras, que apesar das dificuldades iniciais não mediram esforços para alcançar seus objetivos.

Bibliografía

1. Nogueira LT. A Trajetória da Enfermagem Moderna no Piauí: 1937-1977. Tese (Doutorado em Enfermagem). Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro (UFRJ); 1996.
2. Batista SL. Saneamento, educação e instrução: a configuração do campo da saúde pública no Piauí (1937-1945) [dissertação de Mestrado em História do Brasil]. Teresina: Universidade Federal do Piauí; 2011.
3. Ramos FF. Memorial do Hospital Getúlio Vargas: contexto histórico-político-econômicosócio-cultural 1500-2000. Teresina: Gráfica do Povo; 2003.
4. Silva ACB. O Ensino de Enfermagem no Piauí: história e memória [dissertação de Mestrado]. Teresina: Universidade Federal do Piauí; 2009.
5. Vilar BM, Borges LDVNM, Santos AMR. Escola Maria Antoinette Blanchot e a institucionalização do ensino auxiliar de enfermagem no Piauí. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2008; 61(5):647-652.
6. Santos AMR, Nunes BMVT, Nogueira LT, Moura MEB, Vasconcelos MRP. A atuação da irmã de caridade Abrahide Alvarenga no Piauí: uma história a ser contada. *Revista Texto Contexto Enfermagem*. 2005; 14(4):551-556.
7. Neiva MJLM. Trajetória histórica do Conselho Regional de Enfermagem do Piauí 1975 a 1993 [dissertação de Mestrado em Enfermagem]. Teresina: Universidade Federal do Piauí; 2013.